



Shin
Verdade

Zen
Bem

Bi
Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

Segredo da felicidade

Quando falo em “segredo da felicidade” parece que me refiro a algo mágico e misterioso. Nada disso, porém. O “segredo da felicidade” é muito simples. Tão simples, que poucos conseguem descobri-lo.

Quantas pessoas felizes conhecemos? Talvez nenhuma. Isso mostra que o mundo está cheio de sofrimento. Todos vivem sob o risco de fracasso, dúvida, desespero, desemprego, doença, pobreza e conflito, acorrentados pelas dificuldades, como se estivessem numa prisão.

Creio que todo o ser humano, algum dia, perguntou a si mesmo: “Se Deus criou o homem, por que o faz sofrer tanto, ao invés de determinar que no mundo reine a felicidade?” Como essa interrogação permanece sem uma resposta, vamos tecer considerações a respeito.

Muitos já me perguntaram: “Se Deus é Amor e Piedade, como é que deixou que o homem errasse, para depois levá-lo ao Juízo Final?” E mais: “Se, desde o início, Ele não criasse o homem como um ser malvado, não haveria necessidade de

castigo ou Juízo Final...” Parecem-me observações bem lógicas. Falando a verdade, eu também penso assim. Se estivesse no lugar de Deus, poderia explicar tudo a respeito do problema. Como sou apenas uma existência criada, não consigo dar a resposta que Ele daria. Entretanto, esforço-me para compreender e imagino que a resposta da questão é a que vai a seguir.

O bem e o mal digladiam-se desde as eras mais remotas; jamais um predominou definitivamente sobre

o outro. Refletindo bem, foi em consequência do atrito entre ambos que a civilização atingiu tão grande desenvolvimento.

Mas, como obter a felicidade neste mundo em que se empreende tal batalha? Deixando de lado todas as suposições com que temos tentado compreender a vontade de Deus, procuremos descobrir o meio de sermos felizes.

Como tenho vindo a afirmar há muito tempo, nossa felicidade depende de fazermos os outros felizes. Esse é o meio mais seguro para a alcançar e eu o venho →



ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA - SEGREDO DA FELICIDADE

aplicando há muitos anos com resultados maravilhosos. Foi por isso que escrevi este ensinamento. Simplificando o conselho, pratiquemos o maior número possível de boas ações, pensemos em dar alegria às outras pessoas.

Que a esposa estimule o marido a trabalhar para o bem-estar da sociedade e que o marido lhe dê alegria, mostrando-se gentil com ela e inspirando-lhe confiança. É natural que os pais amem os filhos. Mas devem fazer mais do que isso: devem cuidar do seu futuro com a máxima inteligência e eliminar atitudes autoritárias no trato com eles. Que na vida quotidiana suscitemos esperança no coração das pessoas com quem lidamos, tendo por lema proceder com amor e gentileza em relação a chefes e subalternos, bem como seguir as normas da honestidade.

Aos políticos, cabe esquecerem de si próprios, pondo a felicidade do povo acima de tudo e erigindo-se como exemplos de boa conduta. O povo também deve praticar boas ações e esforçar-se constantemente para desenvolver sua inteligência.

Sabemos que serão mais felizes aqueles que praticarem maior número de ações louváveis. Já imaginaram que povo e que nação surgiriam, se todas as pes-

soas se unissem para praticar o bem? Um país assim seria alvo de respeito universal. Poderia ser considerado como uma parcela do Paraíso Terrestre, pois, com o tempo, desapareceriam todos os problemas de ordem moral, toda a doença, toda a pobreza e todo o conflito. Seria como “bater com o martelo no chão” - a pancada não poderia falhar.

Por toda a parte existem homens praticando o mal, mentindo, enganando, que buscam atender às exigências de seu próprio egoísmo. É uma sociedade de seres maldosos. Assim, a felicidade mantém-se muito distante. E o pior é que há quem julgue ser natural um mundo tão perverso e inútil tentar reformá-lo. Temos até encontrado quem procure impedir nossas tentativas de transformar em paraíso este inferno terrestre. Essas pessoas, pelo mal que intentam, cavam sua própria desgraça, criando para si próprias o pior de todos os infernos. São merecedoras de piedade e oramos constantemente para que sejam salvas.

Tenho a certeza de que, ao meditar sobre este ensinamento, todos perceberão que não é difícil ser feliz.

Meishu-Sama, 1 de outubro de 1949

EXPERIÊNCIAS DE FÉ - SÍNTESE

Rosa Maria Cardoso Sousa Leite, membro há 4 meses • **Núcleo de Johrei de Amarante**

“...O meu marido por vezes mostrava-se indignado com coisas no dia-a-dia, ou porque o comer era salgado ou porque já era tarde, e outras coisas mais, tudo era motivo para discutirmos. E isto me levava a sofrer. Em 2012 eu tive um acidente de carro, fiz exames e os médicos detetaram que tinha tumor no útero. Passei a frequentar o Núcleo de Amarante para



receber Johrei com frequência. Algum tempo depois, a relação com o meu marido melhorou muito; temos mais calma a falar um com o outro e tentamos resolver os problemas do dia-a-dia de uma forma pacífica. A nível do tumor no útero sinto-me muito melhor. Estou também a ser seguida pelos médicos, faço exames regulares, e está tudo bem.”

Vera Lúcia dos Santos Estevão, membro há 1 ano • **Johrei Center de Lisboa**

“... Uma amiga desabafou comigo, muito triste na festa de passagem de ano de 2013. Disse que andava no psiquiatra pois tinha perdido o sentido da vida. Não sorria, não chorava, não sentia emoção nenhuma. Poderia alguém morrer à sua frente que não sentiria nada, enfim, perdeu a sensibilidade humana. Ela achava que não era normal mas não conseguia mudar.



Ouvi-a com atenção fazendo a Prática do So-

nen e comecei a distribuir as Flores de Luz para todas as pessoas. Essa amiga aceitou com muito carinho. E na hora dos cumprimentos, abraços e muitas emoções entre os demais, ela abraçou-me a chorar (coisa que não conseguia fazer a meses) e disse-me: ‘Eu consegui, muito obrigada! Achei que estava vazia de sentimentos mas sinto uma alegria e uma felicidade depois que recebi esta flor. Muito Obrigada!’”

NOTA: Estas e muitas outras experiências estão disponíveis, na íntegra, nos vossos Johrei Centres e Núcleos de Johrei

PALESTRA DO MINISTRO **CARLOS EDUARDO LUCIOW**

Bom dia a todos!
Os senhores estão a passar bem?

Antes de mais, em nome do nosso Presidente Rev. Marco Resende Miyamichi, gostaria de vos agradecer pela sincera dedicação, que nos permite expandir a Obra de Deus e Meishu-Sama aqui em Portugal. Muito obrigado!

Hoje recebemos uma visita ilustre, a Min. Tininha, que veio de Angola para acompanhar a sua filha que, há quatro dias, a presenteou com uma netinha (aplausos). Receba o nosso carinho e as nossas felicitações. Que o nascimento desse antepassado possa trazer muita Luz para toda a família. Parabéns! E voltando para Angola, por favor, transmita aos nossos irmãos angolanos e de todo o continente africano, a nossa amizade e o nosso respeito por todos!

Hoje é Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Na hora do Culto, elevei o meu pensamento de gratidão a todos os nossos antepassados que construíram este País maravilhoso. A nossa gratidão por todos eles tem que ser infinita porque: temos uma cultura, uma arte, uma arquitectura, um espírito desbravador, enfim... muitas qualidades que hoje estão vivas dentro de nós. E só quando sentirmos profunda e verdadeira gratidão por eles é que essas virtudes se manifestarão em nós.

Hoje é o dia em que comemoramos o Paraíso Terrestre!

Nos dias 31 de Maio e 1 de Junho realizamos um Seminário de preparação para este Culto. Muitos de vós estiveram presentes. Gostaram? (Sim). Que bom! Gostaram tanto, que já pediram outro! Estiveram presentes nessa altura, 140 membros de Portugal; 3 da Espanha e 9 da Itália. Nestes dois dias aprimoramos as Três Colunas da Sal-



vação: Johrei, Belo e Agricultura e Alimentação Natural. E uma coisa que observámos é que, dessas Três Colunas, aquela que as pessoas têm mais dificuldade de entender é a da Agricultura Natural. Não é verdade?

O que é que a Agricultura tem a ver com Religião, com Salvação? Mas Meishu-Sama distribuiu por igual o peso das Três Colunas. Só que o modelo de religião que nós temos e que vem do período das Trevas - antes do 15 de Junho de 1931 - não falava do Belo e muito menos da Agricultura. Falava só de Religião. Dessa forma,

a Religião na antiguidade restringiu a atuação de Deus a religioso. Mas Meishu-Sama mostra que Deus não é só religioso, é artista e também agricultor. Porquê artista e agricultor?

Na antiguidade, como se estava muito distante do Paraíso e o mundo daquela época era dominado pelo mal, os religiosos tinham de se concentrar na luta contra o mal. Graças à atuação da força da Lua, pela água, predominava o desenvolvimento material através de lutas; de guerras. Mas é orientação de Meishu Sama, após o 15 de Junho de 1931, que não existe Paraíso se não estivermos circundados de coisas belas e se o sentimento, também, não fôr belo. E, também, não vai haver Paraíso se a alimentação contiver tóxicos; estiver envenenada. Pelo contrário, Ele alertou-nos contra o risco que o homem corre: "Se continuarem assim a envenenar a terra, chegará o dia em que a Humanidade morrerá de fome mesmo com a mesa cheia de comida, porque: se comer, morrer-se-á envenenado; se não comer, morrerá de fome".

Isso, já nos anos 30, quando se verificava o início do "boom" do desenvolvimento dos agrotóxicos, dos pesticidas. A Humanidade, maravilha-se com a descoberta desses venenos e a sua →

aplicação na terra. Meishu-Sama, já tinha profetizado isso naquela época, dando assim início ao método de Agricultura Natural Messiânica.

Algumas pessoas podem dizer: “Ah sim, eu sei! A Agricultura Natural Messiânica; alimentos biológicos...”. A Agricultura Natural Messiânica não tem nada a ver com a Agricultura Biológica. A Agricultura Natural Messiânica, além de não colocar veneno na terra (adubos, fertilizantes, produtos químicos para matar as pragas), desenvolve a gratidão a Deus por ter-nos dado a terra e os alimentos; e é feita com amor, para fazer as pessoas felizes. Se se fizer um canteiro natural, e simplesmente não colocar veneno, mas produzir de forma egoísta, só para si e para a sua família comerem, não é Agricultura Natural Messiânica. Na Agricultura Natural Messiânica existe sentimento de religiosidade e gratidão ao solo, porque nele, Deus manifesta o Seu amor através dos alimentos saudáveis, para que o homem possa viver feliz, cumprir a sua missão sobre a terra e plantar com o desejo de oferecer alimentos para os outros comerem. Dá para perceber a diferença?

Quando a nossa análise é superficial, muitas das coisas que Meishu-Sama diz, em relação à própria Religião, ao Belo ou à Agricultura, até parecem que já existem no mundo. Mas não! Tudo o que Meishu-Sama disse é novo! Tudo, a começar pelos conceitos religiosos, artísticos e os da agricultura. Somos nós é que precisamos aprofundar e entender o que Meishu-Sama orientou cientes de que são Ensinamentos para a construção da Nova Era.

Porque é que a religião na antiguidade não se preocupava com o Belo nem com a Agricultura? Devido à distância no tempo, que ainda faltava para o Advento do Paraíso. Não era o momento. Mas agora chegou o momento. Por isso, Deus, utilizando-se de Meishu-Sama, como seu instru-

mento, revelou essa Verdade e estabeleceu essas Três Colunas, iguais entre si na missão de Salvar do Mundo.

A Agricultura é uma das energias que nos permite viver. A primeira é a energia do Fogo, que vem do Sol. Sem Sol, morremos. Se colocarmos uma planta num lugar escuro, ela morre. A segunda energia é a da Água e a terceira energia é a da Terra. Mas nós não podemos comer terra. Os alimentos plantados na terra absorvem a energia do solo sadio, que depois é transmitida ao homem. É a energia do solo junto com o amor da preparação dos alimentos que vai nutrir o espírito do homem. Os alimentos transformam-se em fonte

de vida através de destes dois pontos. Primeiro: ter gratidão pela terra e pelos alimentos; segundo: prepará-los, cozinhá-los e oferecê-los com amor. A gratidão e o amor é que vão transformar a Agricultura Biológica em Agricultura Natural Messiânica. Sem essa

Coluna não vai ser possível construir o Paraíso.

O Seminário aprofundou muitos outros pontos que estão transcritos no Boletim Informativo que será distribuído à saída para todos os senhores. Peço gentilmente que o levem para casa, leiam e estudem-no profundamente, porque tem conceitos fundamentais para nós, que desejamos construir o Paraíso sobre a Terra, entendamos profundamente o que é que Meishu-Sama orientou e como o vamos praticar.

Na terra também estão impregnados todos os sentimentos do homem. Desde que o mundo é mundo, o homem esteve ligado à terra. Todos nós temos antepassados que eram agricultores; e alguns são-o até hoje. Na antiguidade todos eram agricultores, não havia supermercados para irem às compras: ou plantavam ou não comiam. Não é verdade? Quem vem da aldeia sabe disso. Mas os jovens de hoje que vivem nas cidades grandes pensam que tudo vem do supermercado. Pensam



que os ovos vêm de dentro da caixinha de plástico e não sabem que vêm da galinha. E quando vêm uma galinha têm medo (risos).

Quando começamos a cultivar um pedacinho de terra ou um vaso que seja, começamos a entender como é que a natureza atua, como é que ela se manifesta. Ontem na reunião, o Min. Jorge disse: “Enquanto não fazemos, nós, a nossa agricultura, não entendemos a Natureza”. E falou outra coisa importante: “Quando nós fazemos e colocamos o nosso sonen, o nosso amor, observamos como é que as plantas e a própria terra reagem positivamente ao nosso sentimento por ela”. E contou a experiência da horta caseira do Johrei Center de Coimbra, que fica logo atrás do Johrei Center e tem um terreno cheio de pedras igual ao do vizinho, só com uma cerca que os divide. É um terreno que inicialmente, metade dele era cultivado por um vizinho. - a metade boa pois a outra que foi uma concessão da senhoria estava cheia de pedras que em dedicação foram removidas. O que o vizinho planta é o que os membros plantam, são as mesmas plantinhas, o mesmo Sol e a mesma água. Os produtos da horta que eles fazem com amor, com gratidão pela terra, são muito mais bonitos que os do vizinho. E o vizinho já lhes perguntou: “O que é que vocês fazem? Qual é o adubo bom que vocês usam?”

- “Não tem adubo! Só água e amor.”

- “Não é possível! Estão a esconder alguma coisa!”. - diz o vizinho.

Não, não se está a esconder nada! Mas quem não faz, não vê.

Vamos todos nós, em casa, ter ao menos um ou dois vasos e ali sentir o amor de Deus que está impregnado na terra e na planta, porque, quando nós sentimos amor e gratidão pela terra, resgatamos os sentimentos dos nossos antepassados que sofreram por causa dela. Muitos dos nossos antepassados morreram na tentativa de dominar e conquistar as terras dos outros, ou, defendendo as próprias terras que estavam a ser invadidas. Os povos da antiguidade era assim: lutavam pelo domínio das terras.

Os portugueses e os espanhóis se mataram para dividir o Novo Mundo. A terra foi, desde sempre, motivo de brigas, discórdias, sofrimen-

tos. Quantas famílias se dividiram, quantos irmãos se tornaram inimigos na hora da divisão das terras? Mas porque é que eles sofreram, mataram e morreram por causa da terra? Porque não viam na terra a bênção de Deus. Viam a propriedade, o valor venal da terra e não o valor do amor de Deus nela. Então todos esses sentimentos estão impregnados na terra, porque o maior crime que os nossos antepassados cometeram foi o de terem ignorado a existência de Deus. - “Mas os meus antepassados eram católicos! Eles acreditavam em Deus!” Ignorar a existência de Deus não é ir ou não ir à missa, não. Deus não existe só dentro das igrejas, nos altares. A existência de Deus está na terra, na água, no sol, nas pessoas que nós encontramos, na nossa família, na nossa casa, em todas as coisas. Quando vimos às igrejas, em frente aos altares, fazemos todos os “símbolos e reverências”, fazendo de conta que acreditamos em Deus mas depois, na vida privada, ignoramos a Sua existência na família, na natureza, na água que bebemos. Então por ignorar a existência de Deus na terra, quando nós agradecemos aquele vaso, aquela planta, os nossos antepassados salvam-se através de nós e reconhecem a ingratidão que tinham pela terra. E isso é a salvação deles. Por isso é que é importantíssimo que o messiânico que deseja construir o Paraíso pratique as três colunas: o Johrei, o Belo (através de coisas belas e dos belos sentimentos para com o seu semelhante) e a Agricultura Natural, para resgatar os sentimentos dos nossos antepassados. Pensem em milhares de pessoas que foram exterminadas ao terem lhes sido tomadas as suas terras; milhões de pessoas que foram levadas para trabalhar como escravas nas terras dos outros e como impregnaram de ódio a terra que trabalhavam. Tudo isso tem que ser resgatado através da gratidão e do amor porque a gratidão e o amor ligam-nos a Deus.

O que é o Culto do Paraíso Terrestre? É a passagem do Homem da Era das Trevas para o Homem da Era da Luz. O homem da Era das Trevas era egoísta e materialista. O homem da Era da Luz é altruísta e espiritualista. Neste Culto fazemos uma comemoração desse advento que aconteceu a 15 de Junho de 1931. Mas o Culto tem →

de acontecer dentro de nós, com essa nossa transformação; porque se vamos embora daqui sem estarmos determinados a nos tornarmos altruístas e espiritualistas; que agradecem Deus em tudo, então não aconteceu a transição dentro de nós e estamos ainda com o nosso espírito como antes do 15 de Junho de 1931. Não é algo que só acontece fora; este culto tem de acontecer dentro de nós com a nossa mudança interior!

Falamos muito em gratidão e amor porque são sentimentos que nos ligam a Deus. “Gratidão gera gratidão e lamúria atrai lamúria”. Quando nós não agradecemos, automaticamente reclamamos. A única forma que existe de não lamuriar é agradecer. Só que a lamúria é espontânea e o agradecimento tem de ser cultivado. No terreno, a erva daninha cresce espontaneamente, ninguém a planta ou rega! Já a planta bonita tem de ser cultivada, regada, amada. A mesma coisa acontece com os bons e os maus sentimentos. Para os sentimentos negativos não é preciso esforço, eles vêm na hora: “Lá vem aquela chata!” Isso vem naturalmente! Mas transformar o pensamento de “Lá vem aquela chata” para “Graças a Deus, através dela Deus está a conceder-me este aprimoramento, desenvolvendo assim a minha paciência” ... é preciso cultivar! Os bons sentimentos precisam ser cultivados! Esse é que é o sentimento paradisíaco.

Há alguns anos atrás, começámos a desenvolver a atividade de confecção e distribuição de Flores de Luz e muitos dos senhores tiveram maravilhosas experiências com elas, não é verdade? Porque é que aquela flor, dentro daquele copo, é Flor de Luz? Primeiro, porque é feita com gratidão a Deus, que nos deu aquela flor. Quando se pega na flor, antes de a vivificar, já se agradece a Deus por ela e ora-se para que esta, possa levar o nosso sentimento às pessoas; a Luz de Deus, o Seu amor. Estes sentimentos ficam impregnados na Flor de Luz. Então, quando se entrega uma Flor de Luz para alguém (que não é nenhuma flor como uma orquídea num vaso mas uma simples margarida num copo de plástico), essa pessoa diz “que maravilha, que bonito!” e pega nela como se fosse uma coisa muito importante, porque a alma dela recebe a gratidão a Deus que se impregnou

e o amor da pessoa que a confeccionou. Por isso é que se transforma: de uma flor em Flor de Luz. Porque é que se ensinou a fazer isso? Para se ficar a distribuir Flores eternamente? Não. Isso foi para nos educar a impregnar esse sentimento em tudo o que fizermos.

Se quando fôr fazer um café diga: “Muito obrigado meu Deus, por este café!” Existe café porque existe o cafeeiro que alguém semeou, regou e cujos frutos recolheu. Depois estes foram industrializados: moídos, ensacados e chegam até nós no empacotados. Para chegar até ao pacote, existiu o amor de Deus na terra, na planta, na água, em quem trabalhou, quem colheu sob o sol, quem ensacou. Agradeça o café! Faça o café com amor pensando a quem o vai oferecer. “Vou fazer este café para o Min. Guilherme, que quando o beber fique feliz e receba o meu amor!” Então pegue na chávena mais bonita que tiver no armário e sirva o café com amor. Quando o Min. Guilherme o beber, vai dizer “Que café gostoso!”. Transforma-se um café simples num “Café de Luz”! Quando for fazer o almoço, faça um “Almoço de Luz”! Se for o jantar, faça um “Jantar de Luz”! Pensando nas pessoas que vão comer. Muitas pessoas têm aquelas cristaleiras cheias de louça bonita, mas nunca a usam! (risos) Abra aquela cristaleira e tire aquelas coisas bonitas para fora; faça um almoço ou um jantar de Luz para o marido, com carinho, usando as coisas melhores! - “É só para visitas!” Mas nunca vêm as visitas e nunca as usam! E quando vêm as visitas e as usam, - um prato cai e parte-se! (risos) Pode apostar! Nunca se usa aquela toalha de linho bonita. Quando se a usa, cai um copo de vinho e a toalha fica toda manchada. (risos)

Vamos pegar no espírito com que fazemos a “Flor de Luz” e fazer um “Almoço de Luz” ou um “Jantar de Luz”, passar a ferro “Camisas de Luz”, para que, ao vestirem as camisas as pessoas se sintam felizes. Esse é o espírito do Paraíso. Ver Deus e agradecer a presença de Deus em todas as coisas e fazer tudo com amor. Então a vida transforma-se num Paraíso. Ao contrário, quando em nada se vê Deus, vê-se só a matéria, poder-se-á dizer: “Tenho a flor porque tinha dinheiro e comprei-a na florista”. “Não! Você pode ter o dinheiro

que quiser mas a flor foi Deus que deu”. Se esta flor entrar em extinção, não há dinheiro que a faça ser criada de novo em laboratório. Extingue-se como tantos animais e plantas que já se extinguíram. Não existe dinheiro que construa geneticamente uma planta nova.

Então essa gratidão liga-se a Deus e o amor leva Deus a essa outra pessoa. Esses dois passos têm de ser como um par de pernas espirituais na fé: gratidão e amor, por tudo! Não só dentro da igreja. É fácil limpar a casa de Meishu-Sama. Existem dias em que a casa-de-banho da igreja é limpa três ou quatro vezes. Fico espantado! Dizem “que recebem luz a limpá-la” Mas se fôr limpa com o mesmo amor a casa-de-banho da própria casa, vai receber luz também! Deus também vai estar lá! Não é só na igreja. Pode ir a qualquer casa-de-banho, pode ser até a de um bar. Se a limpar com amor para que as pessoas que a vão usar se sintam felizes, vai receber luz; porque o fez com altruísmo.

A Transição da Era da Noite para o Dia é isso. Se não mudarmos esse sentimento não se vai construir o Paraíso porque, materialmente; a nível científico, tecnológico, transportes, meios de comunicação, já se está a um nível paradisíaco. Ao nível do sentimento é que ainda estamos egoístas, individualistas, infernais. Se toda a humanidade mudasse o sentimento de egoísta para altruísta de um momento para o outro, o Paraíso já estaria sobre a Terra pois já existe tudo para ser Paraíso, não falta nada a nível material. A única coisa que precisamos é exercitarmos na prática do amor altruísta, nas pequenas coisas do dia a dia.

Todas as pessoas são capazes de se comportar bem quando vêm à igreja e fazem de conta que são santinhos mas quando regressam a casa é que começa a confusão (risos). Brigam com o marido, com a esposa. Precisam fazer o contrário! Venham à igreja e briguem com o Ministro e quando chegarem a casa dêem beijinhos no

marido!(risos) Então o Paraíso vai acontecer!

Esse é o sentimento de Meishu-Sama! Onde quer que Ele estivesse sempre desejava a felicidade de alguém. Desde a hora em que se levantava de manhã cedo à hora em que ia dormir. Por isso Ele conseguiu construir os Protótipos do Paraíso. Porquê? Porque tirou de dentro para fora algo que estava já construído no seu coração. Quando se caminha pelos Solos Sagrados vão-se vendo pequenos detalhes que foram feitos a pensar nas pessoas que iriam ali. Os degraus são baixos e largos porque seriam mais adequados para as pessoas de idade, as pessoas doentes e para as crianças. Meishu-Sama pensava até nesses pequenos detalhes. Por isso é que o Solo Sagrado ele fê-lo a pensar na salvação das pessoas, não se fez

como se fosse o jardim pessoal de Meishu-Sama, para só ele admirar. Fez-se pensando nos outros. Mesmo quando se anda nas estradas do Japão, elas são estreitas. Quando se chega aos Solos Sagrados, elas são largas. Quando Meishu-Sama as mandou construir os dedicantes comentavam que era um exagero, mas Meishu-Sama esclareceu que, no futuro, viriam ali muitos estrangeiros e que esses estavam acostumados a estradas largas e se as estradas forem estreitinhas ir-se-iam sentir ali mal. É que “o Solo Sagrado não

era do Japão, mas do mundo!” Poderia falar-se por horas tudo o que Meishu-Sama fez pensando nas pessoas.

Então vamos estudar as Reminiscências de Meishu-Sama. Os senhores são afortunados porque têm essas experiências traduzidas para português. Leiam, estudem e busquem Meishu-Sama como o modelo do homem paradisíaco. Ali conta-se minuciosamente, por quem convivia com ele, o que fazia, como fazia, tudo. Ele dizia: “Quem quiser não mais errar, observe-me e faça o que eu faço”. Porquê? Porque ele era comandado por Deus. Chegou a um ponto que perdeu a vontade própria e tornou-se uno com Deus. →



Ele dizia: "Sinto-me uma marionete nas mãos de Deus".

Meishu-Sama é a personificação do amor de Deus para a construção da Era da Luz. A nossa tendência é venerar Meishu-Sama como algo inatingível e rezamos perante Ele como se fosse um santo, pedindo coisas. Mas não é essa a missão de Meishu-Sama. A missão dele é servir como nosso modelo, para, na prática, fazermos o que ele fazia. Ele, na sua forma carnal, passou por tudo o que nós passamos. Ficou doente; perdeu a primeira família; teve falência comercial; sofreu de tudo! E mesmo depois de estar na Obra Divina passou por muitas purificações, muitas doenças, muitos sofrimentos. Foi preso e acusado injustamente. Até sofreu agressões físicas na cadeia por coisas que não tinha feito. Porquê? Para deixar um

modelo de como um homem de carne e osso, com sentimentos humanos, poderia evoluir até se tornar paradisíaco. Um modelo para ser copiado. "Meishu-Sama fazia assim? - Então também vou fazer!" Com esse sentimento de Meishu-Sama, de

querer salvar todas as pessoas, pensámos em distribuir este formulário onde poderemos escrever todos os nomes das pessoas que nós queremos fazer felizes. "Ah! São as pessoas que queremos encaminhar para a igreja para se tornarem membros?" Não! São as pessoas que queremos fazer felizes. Porque elas tornarem-se membros ou não vai ser a consequência de serem felizes. Querem encaminhar uma pessoa para a igreja e não se preocupar com a felicidade dela, não está de acordo com o sentimento de Meishu-Sama. O sentimento de Meishu-Sama não era transformar as pessoas não-membros em membros. O sentimento de Meishu-Sama era de transformar as pessoas com sofrimento em pessoas felizes. É esse que tem de ser o sentimento messiânico. "Vou ministrar Johrei na minha amiga. Assim, quem sabe ela desperta para se tornar



membro". - Não... isso não! "Vou ministrar Johrei na minha amiga para que ela se torne feliz", "vou fazer este café para fazer esta pessoa feliz", "vou ajudar os meus colegas de trabalho para eles serem felizes", "vou tratar bem o meu marido para ele ser feliz". Quando nós desenvolvermos esse amor, que era o de Meishu-Sama, naturalmente as pessoas irão desejar tornarem-se membros pois vão querer ser assim também.

Por isso é que nós rezamos sempre a Oração dos Messiânicos. Todos os dias a fazemos mas muitas vezes não pensamos no que estamos a dizer. Mesmo na Oração do Senhor, às vezes rezamos como um papagaio, que repete as palavras, mas está a pensar noutra coisa. Isso não acontece de vez em quando? (risos) Comigo também acontece! Mas vamos pensar no que estamos a dizer.

Na Oração do Senhor dizemos: "Venha a nós o Vosso Reino". O que estamos a pedir? O Paraíso na Terra! "Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores". Mas nós não perdoamos ninguém! (risos) Mas queremos que Deus nos perdoe! Na

Oração dos Messiânicos dizemos "Pela Vossa Divina Vontade a longa Era da Noite aproxima-se do seu fim. Estais derramando a Vossa Luz para a chegada da gloriosa Nova Era a que a humanidade há muito vem aspirando. Agradecemos por nos guiardes ao Vosso Plano. Agradecemos o privilégio de receber e ministrar a Vossa Luz [que é o Johrei]". Estamos a agradecer. Será que estamos a agradecer o facto de poder ministrar cada Johrei? Ou estamos a ministrá-lo mecanicamente? Estou a agradecer o Johrei que posso ministrar ou ministro-o como se fosse meu? Acho que muitas vezes ministramos como se fosse nosso: "Vem cá que te vou ministrar Johrei". Não... Devemos dizer: "Vamos juntos pedir permissão a Meishu-Sama para receber a Luz de Deus". - Já é outra coisa. Espiritualmente tem outra vibração! Na Oração dos

Messiânicos continua-se: “Fazei-nos puros e poderosos instrumentos da Vossa Luz abençoando aqueles com quem estivermos”. O que é que isso quer dizer? Estamos a pedir a permissão para sermos instrumentos da Luz de Deus para todas as pessoas que chegam perto de nós, e onde quer que estejamos. Quando possível ministremos Johrei, e quando não, oferecendo uma Flor de Luz, um “Café de Luz”, um “Almoço de Luz”. Isso também é ser “Instrumento da Vossa Luz”. Tudo aquilo que fizermos com gratidão a Deus e com amor, transmite Luz. Tudo!

Mais ou menos há um ano atrás, na Itália, comecei uma atividade; mandar mensagens de SMS, com pequenos Ensinamentos de Meishu-Sama, curtinhos. E isso gerou uma força, uma energia muito grande nos membros, que já de manhã cedo recebem uma mensagem de Luz para começar o dia. Quando vim para cá, falei com os Ministros sobre essa actividade. Ouviram, acharam interessante, mas não praticaram. Então pensei que precisava desenvolver algo para obter um exemplo. Eu tinha alguns números de telemóveis portugueses de pessoas com quem tinha tido necessidade de falar, por um ou outro motivo, e comecei a mandar mensagens todos os dias para essas pessoas, na busca de um exemplo. Entre essas pessoas estava uma senhora do Porto que passou a reencaminhar as mensagens para os seus amigos e conhecidos. Entre estas pessoas, estava uma pessoa afastada da igreja desde 2005. Há nove anos! Essa senhora do Porto sempre orou por ela e convidava-a mas essa não tinha vontade de voltar à igreja. Quando passou a enviar as mensagens de Luz, a pessoa despertou, quis voltar para a igreja, e voltou; como se nada tivesse acontecido.

Porque é que isso acontece? Primeiro: porque a mensagem tem Ensinamento de Meishu-Sama, que é Luz. Meishu-Sama diz que “ao ler os Ensinamentos de Deus a pessoa recebe Luz através dos olhos”. De manhã cedo, quando a mensagem chega e a pessoa lê, já recebe Luz através dos olhos que vai directamente para a alma dela e a alma quando se ilumina fica feliz. Liga a pessoa com Deus. Segundo: porque a pessoa que envia, fá-lo com amor, para fazer a pessoa feliz. É o mesmo

princípio. Recebe o ensinamento com gratidão e transmite-o com amor. É o mesmo princípio da Agricultura, o mesmo princípio do Johrei, o mesmo princípio do Belo. Baseados neste princípio, muitos outros Ministros, hoje, estão determinados a enviar estas mensagens de Luz para todos os membros, todos os dias de manhã. E os membros que ainda não a recebem, por favor, comuniquem-no aos vossos Ministros! Talvez isso esteja a acontecer porque eles têm ainda em sua posse um número de telemóvel que não esteja actualizado, ou não o tenham mesmo.

No mês passado fizemos o recenseamento. Agradeço a dedicação de todos os membros que se esforçaram para visitar as pessoas. Hoje temos na Igreja Messiânica de Portugal, 800 membros, entre ativos e inativos. Todos os que estão afastados foram desligados e se um dia voltarem serão reintegrados. Estes 800 membros são pessoas que sabemos onde estão. Muitos estão a frequentar a igreja, outros, por qualquer motivo (familiar, pessoal, de trabalho), no momento, não frequentam. Assim queremos, todos os dias, mandar 800 mensagens de luz para que todos os membros comecem o dia ligando-se a Deus e a Meishu-Sama, já de manhã cedo. Houve uma pessoa que me mandou uma mensagem: “Muito obrigado! Como é bom acordar recebendo Meishu-Sama!”. Uma outra pessoa que está a purificar diz: “Ah! quando recebo essa mensagem é como se Meishu-Sama estivesse a enviar-me Luz e força para superar a purificação”. Algum dos senhores está já a receber as mensagens? Os que ainda não estiverem a recebe-las entrem em contacto com os vossos Ministros e dêem-lhes os vossos números de telemóvel e quando as receberem, passem para os vossos parentes, amigos e conhecidos. Verão que muitas pessoas serão despertadas através dessas mensagens. Esse é o sentimento do Culto de hoje: tudo aquilo que fizermos, que seja feito com gratidão a Deus e com amor para com as pessoas.

Agradeço a todos os senhores por terem vindo e desejo que no dia 15, quando se realizar o Culto nos vossos Johrei Center e Núcleos de Johrei, esse espírito de Meishu-Sama esteja vivo no coração de todos nós.

Muito obrigado e um bom mês a todos!

ATIVIDADES DO MÊS

Nos dias 21 e 22 de maio, os Núcleos de Johrei de Bustos e Amarante realizaram atividades de preparação para o Culto do Paraíso Terrestre com os membros e frequentadores locais (23 pessoas no total). O estudo foi baseado no Ensino de

Meishu-Sama “O Paraíso Terrestre é o mundo do Belo”, onde enfatizou-se à importância de praticarmos o Ikebana (Belo) não só nessa atividade, mas também, e principalmente, no dia-a-dia de cada um, em suas casas, no trabalho, etc., uma vez que cada uma

NÚCLEO DE JOHREI DE AMARANTE

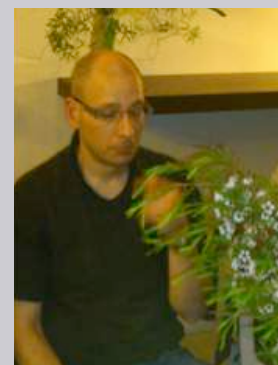


NÚCLEO DE JOHREI DE BUSTOS



levava o seu vaso, flores e verdes para suas casas. Foi também mencionado o significado do Culto do Paraíso Terrestre, e explicado o que aconteceu nesse dia. Foi pedido a cada participante que refletisse sobre o que mudou em suas vidas e como seria se Meishu-

Sama não tivesse recebido a revelação sobre a Transição da Era da Noite para a Era do Dia, bem como, qual o significado desta revelação na vida de cada um, e da importância que tem em nos tornarmos seres paradisíacos.



IKEBANA ESTILO SANGUETSU

A palavra ikebana é, em princípio, a arte de arranjar flores, ramos e galhos naturais numa composição que lhes evidencie a beleza. É, sobretudo, um Caminho. Expressão artística desenvolvida ao longo dos séculos, leva o praticante à harmonia interior. A contínua interação com essa arte resulta no desenvolvimento da sensibilidade sendo, por isso também, considerada uma forma de meditação.

Iniciar-se no seu aprendizado é assumir um caminho de auto conhecimento e elevação da espiritualidade. Através do ato de compor arranjos florais, a vida das flores se torna mais realçada. Ela, portanto, não é uma forma plástica de arte que usa simplesmente plantas como material. É muito mais que uma questão de estilo, cor e beleza da composição.

A Ikebana é o espelho da alma, daí a importância de Vivificarmos as flores com alegria.

Vivifique a flor com o sentimento de alegrar o próximo como a si mesmo, despertando o amor altruísta, praticando não apenas o BELO pelo BELO, e sim o BELO pelo BEM.



**A essência do Caminho
Da vivificação da Flor do Sanguetsu
Não é a técnica
E sim o amor
Com o qual a vivificamos.**

Meishu-Sama

**INSCRIÇÃO PARA NOVAS TURMAS
DE IKEBANA SANGUETSU OU PARA VIVÊNCIAS COM A FLOR.**

**INFORMAÇÕES NOS JOHREI CENTER
E NÚCLEOS DE JOHREI OU PELOS TELEFONES:**

Lisboa/Amadora/Margem Sul: 213 156 576

Porto/Vila Nova de Gaia: 225 092 143

Coimbra: 239 482 637

Núcleos de Johrei: Braga; Amarante e Bustos: 91 254 5269